

# Mario Quintana – Quando eu morrer

Quando eu morrer e no frescor de lua  
Da casa nova me quedar a sós,  
Deixai-me em paz na minha quieta rua...  
Nada mais quero com nenhum de vós!

Quero é ficar com alguns poemas tortos  
Que andei tentando endireitar em vão...  
Que linda a Eternidade, amigos mortos,  
Para as torturas lentas da Expressão!...

Eu levarei comigo as madrugadas,  
Pôr de sóis, algum luar, asas em bando,  
Mais o rir das primeiras namoradas...

E um dia a morte há de fitar com espanto  
Os fios de vida que eu urdi, cantando,  
Na orla negra do seu negro manto...

**Mario Quintana, Melhores poemas**